

Brasil usará reidratação oral dentro de dois anos em lugar da endovenosa

Brasília — A reidratação oral — descoberta pela Organização Mundial de Saúde, para substituir a hidratação endovenosa — deverá ser utilizada amplamente no Brasil dentro de, no máximo, dois anos. O início da aplicação deverá ocorrer nos postos de saúde, em salas simples de reidratação, onde a criança permanecerá apenas o tempo necessário para receber o soro, seis horas em média.

Esse tipo de hidratação, que poderá evitar a internação de milhares de crianças com diarreia — só em 1980 mais de 6 milhões foram internadas — já está sendo utilizado em vários países do Terceiro Mundo. Para sua expansão, permitindo que as próprias mães preparem o líquido, os técnicos da Organização Pan-Americana de Saúde estão aprofundando os estudos. Eles alertam para o fato de que, quando a água utilizada não é pura, há proliferação de bactérias entéricas, causadoras de diarreia infecciosa.

A água

A fórmula da organização mundial de saúde para combater a diarreia e reduzir os índices de mortalidade infantil — a diarreia infecciosa é a principal causa da mortalidade infantil no país — é bastante simples. Trata-se de uma mistura de açúcar com bicarbonato, sal de cozinha e água pura, que forma um soro permitindo a reidratação. O único problema é que a maioria da população das zonas rurais e periferia urbana dos países em desenvolvimento necessita de fontes de água potável. Além disso, em alguns casos, a água disponível está muito contaminada com matéria fecal.

Técnicos da Divisão de Controle de Enfermidades Entéricas da Organização Pan-Americana de Saúde calculam que apenas 20% da população dos países em desenvolvimento têm acesso a água pura. Por essa razão, considerando os riscos do uso da água não tratada no preparo de soluções de sais de reidratação oral e a necessidade de descontaminar a água antes de agregar os ingredientes do soro é que a organização decidiu ampliar as investigações.

Bactérias

Numa experiência de campo realizada no Nordeste brasileiro, foi possível constatar que uma solução de soro preparada com água não tratada que contenha matéria orgânica pode favorecer a proliferação de bactérias entéricas à temperatura ambiente. As soluções preparadas com água destilada, fervida ou esterilizada, no entanto, também podem favorecer a proliferação de bactérias, porque, em nenhum desses processos, elimina-se o nitrogênio produzido pelas bactérias mortas. Assim, o uso de água fervida para preparar soluções de soro não garante a esterilidade, uma vez que a água pode se contaminar depois de fervida.

Teoricamente, dizem os técnicos da organização, a solução poderia ser descontaminada por meios químicos, ao agregar um agente bactericida apropriado. Esse agente deveria ser eficaz, não tóxico para o homem, não reativo, não corrosivo para o material de embalagem e aceitável no que se refere ao sabor, ao odor, e à cor da solução. Ocorre que, como a entidade admite, na atualidade, não há nenhum composto conhecido que tenha esses requisitos. Assim sendo, a prática de ferver a água ainda é o método mais eficaz, apesar do custo do combustível e da dificuldade para obtê-lo; do tempo necessário de ebulição e resfriamento; do risco de contaminação após o fervimento; e de não preparar a solução de soro antes que esteja suficientemente fria, comprometendo sua eficácia.